

Timm trabalha quase sozinho

Ele joga ao mesmo tempo na defesa, meio campo e ataque. É o candidato, o coordenador da campanha e o secretário particular. Luta para sair do 1% nas pesquisas o que, de bolso vazio, não é tarefa fácil.

Mas como bom economista, Paulo Timm, candidato pelo PDT ao Palácio do Buriti, até que tenta driblar a realidade. Sem telefone celular, assessor ou sequer um carro lá vai ele (de carona) à caça de votos.

O dia começa com chimarrão antes de dar uma entrevista, pelo telefone, às 7h50. A partir daí, atende mais uma, duas, três chamadas de amigos que parabenizam pelo debate na TV.

Enquanto espera o candidato a distrital Eustáquio Santos para um "cafezinho" da manhã, lembra o lado "bruxo" da família de origem de uma região mística da Dinamarca.

"Meus ancestrais me dizem que eu vou ter mais votos do que esperam", garante. Toma o primeiro da série de seis cafezinhos ao longo do dia e sai.

Disposição — Com os síndicos dos condomínios rurais da Esaf, Timm se sente em casa. Falá sobre um assunto que conhece como a palma da própria mão como ex-secretário de Meio Ambiente.

Deixa o economês de lado e promete "abraçar a causa da regularização dos condomínios", reza junto com os condôminos; distribui beijos e apertos de mãos e, é claro, pede votos.

"Sou um candidato pobre, de um partido pobre mas rico de idéias e propostas; preciso de vocês", assume.

Alguém pergunta baixinho: "Quem é ele? É candidato a distrital?" "Sou Paulo Timm, candidato a governador pelo PDT", responde sem se intimidar.

Ele já está acostumado. Sem "abre-alas" do partido para preparar a sua chegada, a primeira coisa que faz é se identificar aon-de chega.